



EMATER-MG

Pomar doméstico

Orientações técnicas e recomendações gerais



POMAR DOMÉSTICO

Orientações técnicas e recomendações gerais

1. Importância do pomar doméstico

O pomar doméstico tem como objetivo o fornecimento sistemático de frutas “in natura” e ou processadas para o consumo da família e, assim, contribuir para a melhoria do nível de saúde. A saúde depende, em parte, da boa alimentação, assim como o crescimento e desenvolvimento físico e mental das crianças. A disponibilidade de frutas produzidas no próprio pomar motiva o hábito de consumi-las regularmente e em quantidade suficiente. Desse hábito resultará o adequado suprimento de minerais e vitaminas que o corpo humano necessita.

2. Seleção das espécies e variedades

A seleção das espécies e das variedades a serem cultivadas deve ser feita com base na época de colheita, visando a produção e oferta de frutos em todos os meses do ano.

ESPÉCIES	VARIETADES
Abacate	Margarida, Breda, Quintal e Primavera.
Abacaxi	Pérola e Smooth Cayenne
Acerola	Okinawa
Banana	Nanica, Prata e Prata-anã
Golaba	Pedro Sato e Paluma
Laranja	Valência, Seleta, Pera e Serra-d'água.

ESPÉCIES	VARIETADES
Limão	Tahiti
Manga	Palmer, Ubá, Tomy Atkins e Haden
Maracujá	Azedo, Amarelo e Doce
Tangerina	Ponkan

3. Escolha do local

Tendo em vista que a área é pequena e que o pomar será implantado em lugar disponível na propriedade, não há muita chance de escolher o local. Mesmo assim, recomenda-se que a área esteja livre de tocos, pedras e entulhos. Preferir terreno bem drenado, profundo, rico em matéria orgânica e areno-argiloso.

4. Preparo do terreno

Limpar toda área, fazendo uma capina e, caso existam, retirar pedras, tocos e entulhos. O local deve ser fechado com cerca de arame ou tela. Não há necessidade de se fazerem aração, gradagem e correção da acidez do solo. No entanto, se houver condições, poderão ser feitas.

5. Espaçamento

É a distância entre uma planta e outra. O espaçamento recomendado a cada espécie está baseado na média

dos espaçamentos utilizados em pomares comerciais, conforme tabela abaixo:

Espécie	Espaçamento (metro)
Abacate	10 x 6
Abacaxi	1,20 x 0,30
Acerola	4 x 3
Banana-nanica e Prata-anã	3 x 2
Banana-prata	4 x 2
Caju	5 x 4
Golaba	5 x 4
Laranja	6 x 4
Limão	6 x 5
Mamão	3 x 2
Manga	10 x 6
Maracujá	3 x 2
Tangerina	6 x 4

6. Dimensionamento do pomar doméstico:

Exemplo:

Número de pessoas na família: **10 pessoas**

Espécies de frutas escolhidas: **laranja, limão, maracujá e tangerina**

Para o dimensionamento, considerar os seguintes passos:

1º Passo - Calcular o consumo total/anual de frutas

CT = CP x N, onde: **CT** = Consumo Total anual; **CP** = Consumo Per capita e **N** = nº de pessoas

Para o grupo de frutas escolhidas, o consumo per capita médio é de 75

Quantidades de frutas a serem consideradas para consumo per capita diário e anual			
Classificação quanto ao teor de hidrato de carbono	Frutas	Quantidade per capita (1)	
		Diária (g)	Anual (kg)
GRUPO A (5 a 10% de hidrato de carbono)	Abacate, Abacaxi, Amora, Araçá, Caju, Carambola, Jabuticaba, Laranja, Limão, Maracujá e Tangerina	200	75
(2)GRUPO B(10 a 15% de hidrato de carbono)	Ameixa, Figo, Fruta-do-conde, Maçã, Manga, Mamão e Pera	150	55
GRUPO C(20% de hidrato de carbono)	Banana, Caqui, Fruta-pão, Marmelo, Nêspera, Ameixa-amarela e uva	150	55

Fonte: MELO, F.M (16).

(1) – Foram tomados para efeito de consumo os limites máximos relativos à variação média das quantidades citadas na fonte de consulta.

(2) – Quantidade aproximada para maior.

CT = 75 x 10 = 750 kg no ano, que serão divididos entre as frutas escolhidas: maracujá - 100 kg; laranja – 400 kg; limão – 50 kg e tangerina – 200 kg.

2º Passo – cálculo do número de plantas necessárias, por fruteira, para atender o consumo anual.

O número de plantas é calculado, dividindo-se a quantidade de frutas necessárias pelo rendimento de cada fruteira.

Rendimento médio: maracujá – 16 kg; laranja –150 kg; limão e tangerina – 100 kg

Número de plantas: maracujá

6 plantas); laranja – 400 kg/150 kg = 2,6 (arredonda para 3 plantas); limão – 50 kg /100 kg = 0,5 (arredonda para 1 planta) e tangerina – 200 kg/100 kg = 2 plantas. Então, esse pomar terá doze plantas: 6 maracujazeiros, 3 laranjeiras, 1 limoeiro e 2 tangerineiras.

7. Marcação de covas e coveamento

Marcar o local das covas com estacas de bambu, de acordo com o espaçamento indicado para cada espécie e abri-las nas dimensões de 60 x 60 x 60 centímetros, com exceção do abacaxi, cujas covas são abertas em sulcos de plantio, e da banana, cuja cova é de 40 x 40 x 40 cm.

A abertura das covas deverá ser manual e de preferência com formato quadrado. Ao tirar a terra da cova, separe de um lado a terra da superfície e de outro a do fundo (subsolo).

8. Preparo ou enchimento da cova

Depois de aberta, a cova deve ser enchida com a mistura de terra da superfície, adubos, esterco e calcário.

Esse preparo deve ser feito de 30 a 60 dias antes do plantio das mudas. A terra do fundo é usada para fazer uma bacia de proteção da planta e facilitar a irrigação.

9. Adubação da cova e calagem

A adubação básica recomendada:

- 0,5 kg de calcário dolomítico;
- 0,5 a 1 kg de superfosfato simples;

- 15-20 litros de esterco de curral curtido.

Distribuir calcário dolomítico em toda a superfície do terreno, na mesma época do preparo das covas, nas quantidades de 300 a 500 g/m².

Essa adubação pode ser modificada. Consulte um técnico para fazer as alterações desejadas. Para o abacaxi, adubar a cova com 10 g de superfosfato simples e distribuir o calcário em toda superfície do solo.

10. Plantio

O plantio deve ser feito no período chuvoso ou em qualquer época, com auxílio de irrigação. Siga estas recomendações:

- Retire a muda da embalagem com cuidado para não desfazer o torrão.
- Coloque a muda no meio da cova, de modo que o colo fique 5 cm acima da superfície.
- Aperte bem a terra ao redor do torrão.
- Coloque a terra retirada do fundo da cova e dê o formato de uma “bacia”.
- Molhe a cova com 10 a 20 litros de água.
- Cubra a bacia com palha, maravalhas ou capim seco (sem sementes).
- Coloque um tutor (estaca de bambu) para proteger a muda contra ventos fortes.

Obs.: Estas recomendações não se aplicam ao abacaxi.

11. Adubação de cobertura

Aos 30, 60 e 90 dias após o plantio, aplicar 50 g de ureia ou sulfato de amônio e 30 g de cloreto de potássio sob a copa da planta, com leve incorporação. Preferencialmente, as adubações devem ser feitas em período chuvoso.

11.1. Adubação de cobertura do abacaxi

Aplicar 60 g de sulfato de amônio e 10 g de cloreto de potássio por cova ou

planta, do seguinte modo, em plantios de outubro a novembro: 10% em novembro a dezembro, 30% em janeiro a fevereiro e 60% em março a abril.

11.2. Adubação de cobertura de banana

Aos 30 e 60 dias após o plantio, adubar com 40 g de sulfato de amônio ou nitrocálcio por cova. Posteriormente e no período das chuvas, fazer 2 a 3 adubações com 1.000 g/touceira da fórmula 20-05-20 ou 12-06-12.

ADUBAÇÃO BÁSICA DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO							
Frutíferas	Adubos	Quantidade (gramas/planta) e época					
		Plantas em formação			Plantas em produção		
		Período das chuvas			Período das chuvas		
		Início	Meio	Final	Início	Meio	Final
Abacateiro	Sulfato de amônio	200			200		
	Fórmula 10-10-10		250	300	700	700	700
Aceroleira	Sulfato de amônio	30	30	40	200	300	300
	Fórmula 10-10-10					300	300
Bananeira*	Sulfato de amônio	300					
	Fórmula: 12-6-12		500	500	800	1000	1000
Cajueiro	Sulfato de amônio	100	100				
	Fórmula 10-10-10				200	300	250
Goiabeira	Sulfato de amônio	300			200		
	Fórmula: 10-10-10					700	300
Laranjeira	Sulfato de amônio	200			300		
	Fórmula: 10-10-10	100	200	200		600	400
Limoeiro	Sulfato de amônio	200			300		
	Fórmula 4-14-8		500	700		600	400
Mamoeiro	Sulfato de amônio	100		150			
	Fórmula: 10-6-10		300	200	250	250	250
Mangueira	Sulfato de amônio	350			250		
	Fórmula: 10-6-10		700	800		1000	800
Maracujazeiro	Sulfato de amônio	150					
	Fórmula: 10-10-10		250	300	500	800	500
Tangerineira	Sulfato de amônio	100	150	100			
	Fórmula: 10-10-10				600	400	300

* Adubação por touceira (com três plantas em média)

Obs.: Caso haja disponibilidade de esterco, parte dos adubos indicados no quadro acima poderá ser substituída por esterco de curral ou de galinha. Procure orientação de um técnico.

Aplicar adubos sob a copa da planta com leve incorporação (2/3 para dentro e 1/3 para fora da projeção da copa).

12. Tratos culturais

Capinas

Sempre que necessário, faça capinas para evitar a concorrência de plantas invasoras (mato) em nutrientes e água. Indicam-se, também, apenas o coroamento das plantas e a roçada entre as linhas (ruas).

Irrigação

Caso não chova no período pós-plantio, colocar 10 a 20 litros de água por planta/semana.

Controle de pragas e doenças

Faça verificações constantes da presença de formiga-saúva, pulgão, ácaro, cochonilha, mosca-das-frutas, abelha-arapuá, podridão-de-frutos, brocas, etc. No caso de encontrá-los, procure orientação de um técnico.

Desbrota

Elimine todos os brotos que surgirem abaixo dos ramos ou pernadas da muda, dentro dos dois primeiros anos.

Poda

Podar os ramos secos, doentes e os ramos ladrões. Limpar o tronco e galhos grossos, caso haja ataque de líquens e musgos, com uma escova e pincelar com calda bordalesa a 3%. Esse procedimento deve ser feito anualmente.

13. Consorciação

Recomenda-se, opcionalmente, o plantio intercalar de outras plantas de porte baixo, tais como: feijão, abóbora, abacaxi, batata-doce e taro (ex-inhame).

14. Colheita

A colheita deve ser feita com cuidado para não machucar os frutos e romper a casca. Usar escada, sacolas de colheita, cestos ou caixas de plástico para colocar os frutos colhidos. No ato da colheita, evitar derrubar os frutos no chão, colher frutos com o mesmo estágio de maturação e evitar a exposição ao sol por tempo prolongado.

Engenheiros Agrônomos

Sérgio Pereira de Carvalho

Deny Sanábio

Departamento Técnico da Emater-MG

Foto: Mauricio Almeida

Agosto de 2012

Série	Ciências Agrárias
Tema	Agricultura
Área	Fruticultura